

MARCA REGISTRADA

O bate-papo na entrada foi muito rápido.

- E agora - disse ela, como um animador de circo - alegrem-se bastante porque vou apresentar-lhes a meu pai.

Num quarto iluminado apenas por uma vela quase no fim eu encontro o Velho. Está sentado, nú, dentro de uma barrica, desinibido como se fôsse a posição mais normal do mundo.

Sim, tudo que eu queria - maldita sorte - era ser gentil com êle. E porisso comecei a conversar, sem compreender que era a última coisa que eu deveria ter feito na minha vida. Imediatamente as recordações do passado interminável do pai de Alfa vieram à tona, e eu fico escutando, não sei se por minutos ou dias, mas o Velho não para de falar, família, jóias que vendeu para quase todo mundo, prudente sabedoria, e eu, de cigarro aceso e ouvidos completamente relaxados, espero que êle termine o mais cedo possível.

As crueldades são bem ou mal praticadas. Bem são aquelas feitas de uma só vez, pela necessidade de prover alguém à própria segurança, e depois são postas à margem, transformando-se o mais possível em vantagens para os súditos. Mal usadas são aquelas que, ainda que a princípio sejam poucas, em vez de se extinguirem, crescem com o tempo."

MAQUIAVEL

Os dois me abandonaram e foram para a sala. Não sei se tornarei a encontra-los no meio de tal labirinto de corredores, e mesmo que tal acontecesse não devo pensar nisto agora. Grotescamente sentado dentro de uma barrica, o Velho fala como se há muito tempo ninguém tivesse a ousadia de penetrar em seu quarto. Nada posso fazer além de escuta-lo, da melhor forma possível, de preferência com um sorriso de compreensão nos lábios.

Porque não me passa pela cabeça a idéia de assassinato?

Depois de alguns minutos o Velho cessa o jôro de palavras a fim de ajeitar-se melhor dentro da barrica. É agora ou nunca. Se não aproveito a oportunidade as aranhas começarão a tecer suas teias em meus braços, e daí por diante só poderei esperar ajuda da Morte.

- Bem, eu tenho que ir. Os dois estão me esperando lá fora.

E fico paralisado com a reação do Velho. Ele diz que sim, que DEVO ir, pede-me desculpas por ter falado durante tanto tempo.

- É porque ninguém pisa neste quarto, minha filha tráz a comida e não troca palavra comigo. Estamos brigados a 25 anos, quando lhe dei uma surra por algo que não havia feito.

E conclui:

- A barrica é idéia dela. Antes ficava cheia de água, até que meus pés começaram a apodrecer e ela ficou com medo do mau cheiro. Agora está vazia, mas ai de mim se puser os pés para fora.

Quando chego na sala onde os dois estão, uma gigantesca falta de ar começa a oprimir meu peito. Um instante depois já estou com a vista completamente turva e pronto para cair.

Eis quando a bôca Vinda do Nada se aproxima e começa a soprar vento para o fundo de meu peito, o ar é sorvido com fúria pelos pulmões esmagados.

Os dois continuam quietos e imóveis como antes, e aquela mão salvadora só pode pertencer portanto ao Inferno. O que vejo, porém, é uma mulher bastante jovem, seios nus e carinhoso nos olhos luminosos.

- É preciso se acostumar ao feitiço. Um pouquinho de amor talvez resolva, - ela diz. " Numa determinada hora do ano as coisas ganham vida própria, zimb! Ai então é preciso tomar muito cuidado, tanto para não perder esta hora, como para não deixar-se dominar por ela.

Eu olhei sério nos seus olhos e percebi que falava a verdade, pois era uma bruxa - a rainha de um mundo que em breve seria invadido pela magia total. Eu me havia deixado derrotar pelo oxigênio que havia ganhado vida própria, e aquela bruxa, com seu vestido Mundo & Seios havia me salvado, exigindo meu corpo em troca.

- Sou exatamente o que você está pensando. Só existe este caminho, nenhum outro.

Eu pensava no Velho, pés atados dentro de uma barrica.

- O caminho do Mal, que todos seguem com perfeição. É por isso que estou aqui. Dando luz à verdade que ninguém quer aceitar. Salvando na hora exata aqueles que irão seguir-me sem perguntas.

O Velho devia estar conversando com ratos naquele instante. Dizendo que enganava a todos, que comprava jóias por um preço muito menor do que realmente valiam, e vendia-as mais caro que o próprio sangue. O velho não sabia que existiam bruxas e o oxigênio do ar era encantado. O Velho não acreditava nem mesmo na barrica que lhe servia de cama. Pra ele, o mundo era um amontoado de trouxas.

- Entregue-me sua mão.

Assim o fiz, e ela mergulhou-a dentro de seu sexo. Quando a retirei, estava toda molhada.

- Vá a parede e desenhe o que quiser.

Assim o fiz, com a tinta cheirosa que brotava de dentro dela. Tracei e controlei meu destino, enquanto a bruxa espiava de longe minha mão deslizando instintivamente.

Depois, aproximou-se e leu. Era loura, muito bonita, atraente em seus mistérios gozosos e gloriosos.

- Você vai ser feliz! Você vai ser feliz! - ela começou a gritar, totalmente transtornada pela idéia.

- Você vai ser feliz! Sim! Aiii! Em todos os destinos da Toceceerra, você é o único capaz de suportar isto! Uma dose letal de felicidade!

Assim falou a bruxa, arrancando seus cabelos louros. E eu comecei a sentir algo sacudir-me cá dentro, ela devia estar enganada, eu não conseguiria suportar a Felicidade, tudo que desejava era chorar como os outros, sofrer como os outros, sentir a solidão como todos. Não queria ser feliz, mas ela gritava num acesso de fúria:

- O Único! Só você pode suportar o amargo peso da Felicidade Completa! Em ninguém mais li tal fatalismo!

Destruí seus lindos dentes com um potente sôco pedindo que me fizesse mal, uma migalha de miséria, mas seu corpo caiu - contra todas as leis da gravidade - descrevendo uma enorme curva.

Geraldo e Zazá continuavam quietos.

-Gostaria de ficar com o Senhor - eu disse, sentando-me ao lado do Velho.

A bruxa estava vencida.